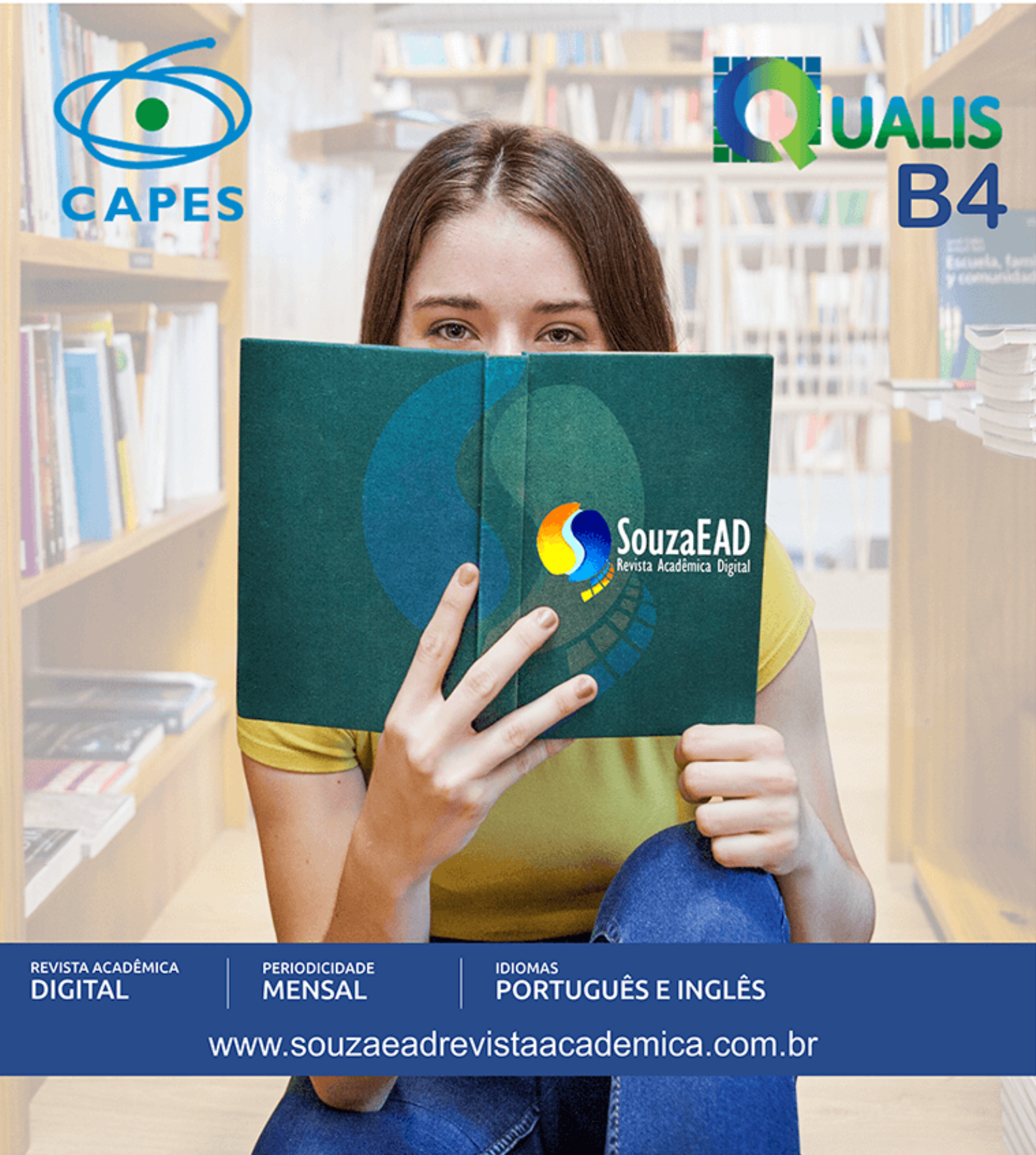
SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital

REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

ISSN 2595-5934

FEV 2025 EDIÇÃO Nº 82



REVISTA ACADÊMICA
DIGITAL

PERIODICIDADE
MENSAL

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

www.souzaeadrevistaacademica.com.br

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
FEV 2025 EDIÇÃO Nº82

O USO DO ENSINO NATURALÍSTICO NO TRABALHO DE CRIANÇAS COM TEA

THE USE OF NATURALISTIC TEACHING IN WORK WITH CHILDREN WITH ASD

ZEN, Maria Eduarda Hernandez[1]

RESUMO

Visto a importância das técnicas para o desenvolvimento de crianças com TEA, se faz necessário um aprofundamento e consolidação do que já é estudado acerca do tema, para compreender de forma mais ampla os potenciais e o que ainda precisa de melhor aprofundamento. É interessante observar que, mais do que somente desenvolver habilidades, o trabalho visa também auxiliar ainda mais na inclusão e na melhoria que já é desenvolvido. A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica e qualitativa. Para a coleta de dados, foi utilizado como fonte Google acadêmico. As pesquisas utilizadas compreendem um período de publicação entre 2010 até 2024. Foram utilizados termos como TEA, Transtorno do Espectro Autista, ABA, Análise aplicada do Comportamento e ensino naturalista. O TEA apresenta desafios únicos a cada caso, e uma das principais dificuldades encontradas tem relação com a comunicação social. A ABA, enquanto ciência, possui grandes evidências de trabalho com o TEA, sendo eficaz nos trabalhos que realiza. O ensino naturalístico, de forma mais única, trabalha utilizando reforçadores que naturalmente estão presentes na vida da criança. Percebeu- se, através da pesquisa, a necessidade de materiais que tratem acerca da intervenção utilizando- se do ensino naturalista.

Palavras-Chave: Autismo. Análise Aplicada. Comportamento

ABSTRACT

Given the importance of techniques for the development of children with ASD, it is necessary to deepen and consolidate what has already been studied on the subject, in order to understand more broadly the potential and what still needs to be further explored. It is interesting to note that, more than just developing skills, the work also aims to further assist in the inclusion and improvement of what is already being developed. The research is a bibliographic and qualitative review. Google Scholar was used as the source for data collection. The research used covers a period of publication between 2010 and 2024. Terms such as ASD, Autism Spectrum Disorder, ABA, Applied Behavior Analysis and naturalistic teaching were used. ASD presents unique challenges in each case, and one of the main difficulties encountered is related to social communication. ABA, as a science, has great evidence of working with ASD, being effective in the work it carries out. Naturalistic teaching, in a more unique way, works using reinforcers that are naturally present in the child's life. Through research, it was perceived that there was a need for materials that deal with intervention using naturalistic teaching.

Keywords: Autism. Applied Analysis. Behavior

[1] Pós-graduanda em Saúde Mental pela Academia Brasileira de Medicina Funcional Integrativa. Pós-graduanda em ABA - Análise Comportamental Aplicada ao Autismo pela Faculdade FaSouza. Bacharel em psicologia pela UNIVILLE. mdudahzen.mehz@gmail.com

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
FEV 2025 EDIÇÃO Nº82

1. INTRODUÇÃO

O estudo de métodos eficazes no trabalho clínico tem se tornado cada vez mais vital, visto que novos desafios surgem todos os dias. No âmbito científico, se faz imprescindível olhar para os aspectos ainda não analisados, para assim aperfeiçoar ainda mais o que já existe, bem como comprovar de fato a eficácia e importância das ferramentas utilizadas. Na busca por compreender e debater como uso do ensino Naturalístico se reflete no trabalho clínico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir de referenciais teóricos, construiu-se o trabalho partindo da seguinte questão: O que a literatura fala sobre o uso do ensino Naturalístico no trabalho de crianças com TEA?

O principal objetivo dessa produção é entender, do ponto de vista teórico, o uso do ensino naturalístico no trabalho clínico de crianças com TEA. A partir desse objetivo, compreender como o ensino naturalístico contribui para o desenvolvimento de crianças com TEA. O trabalho foi desenvolvido a partir de artigos e materiais científicos produzidos nos últimos anos, entre 2010 até 2024, acerca do TEA, da ABA e do ensino naturalístico, a partir de uma revisão bibliográfica qualitativa.

O TEA pode se apresentar de muitas formas, o que contribui para as diferenças na forma em que a intervenção ocorre. Dentre as ferramentas disponíveis, a ABA e em específico o ensino naturalístico surgem como importantes conhecimentos a serem utilizados no desenvolvimento de habilidades no ambiente clínico, visto que são práticas baseadas em evidências. Não obstante, os benefícios ao se utilizar o ensino naturalístico podem ser observados no desenvolvimento do paciente fora do ambiente clínico, através do desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas habilidades.

Visto a importância do desenvolvimento de ferramentas para o desenvolvimento de crianças com TEA, se faz necessário um aprofundamento e consolidação do que já é estudado acerca do tema, para compreender de forma mais ampla os potenciais e o que ainda precisa de melhor aprofundamento. É interessante observar que, mais do que somente desenvolver habilidades, o trabalho visa também auxiliar ainda mais na inclusão e na melhoria que já é desenvolvido.

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
FEV 2025 EDIÇÃO Nº82

2. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O TEA abarca um grupo de transtornos, com início típico nos anos iniciais, e é marcado por dificuldades persistentes de comunicação e interação social. Algumas dessas dificuldades incluem a reciprocidade socioemocional, relacionamentos sociais e comportamentos de comunicação não verbal, e para além, tem como característica padrões restritos de interesse, atividade e comportamento. Esse comprometimento pode ocorrer em diferentes graus de gravidade, sendo separado no TEA em 3 níveis. Cada nível de gravidade apresenta uma necessidade de apoio, com o nível um apresentando uma certa necessidade de apoio, e o nível três apresentando uma grande necessidade de apoio (ONZI, GOMES, 2015; CABRAL, MARIN, 2017; SCHMIDT, 2017; APA, 2023).

Não existem evidencias que associem a idade do indivíduo ao nível de suporte. Há, no TEA, uma ampla diversidade de características, e mesmo possuindo detalhes específicos presentes, cada caso se apresenta de forma única. O trabalho do profissional para o manejo e acompanhamento varia conforme o caso, que terá em si aspectos distintos a serem trabalhados (CARMO et al, 2021).

A comunicação social tem enfoque no modo como a interação com outros indivíduos se caracteriza, que no TEA se apresenta de forma atípica, apresentando uma conversação que “tende a se mostrar deficitária em qualidade e fluência, em virtude, especialmente, da redução no compartilhamento de interesses, emoções e afetos”. As dificuldades podem incluir a ausência de gestos e expressões ao comunicar algo, bem como a falta de compreensão e dificuldade em observar o outro. Gestos e expressões são importantes marcadores que indicam pontos de importância afetiva em conversas, ajudando quem ouve a compreender a relevância do relato, bem como “[...] oferece pistas sobre o duplo sentido de determinadas palavras ou expressões, por exemplo”. A pessoa com TEA demonstra dificuldade em iniciar uma interação social, que pode ser agravado pelas dificuldades de comunicação, e uma das características presentes é a dificuldade em direcionar o olhar ao rosto (SCHMIDT, 2017).

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
FEV 2025 EDIÇÃO Nº82

O aprofundamento anormal em determinados assuntos específicos, como dinossauros ou trens, é também uma característica presente no TEA. O interesse, com uma anormal intensidade, tende a ser bastante rígido e restrito. Porém, apesar do indivíduo apresentar um número sem fim de informações sobre um assunto, as dificuldades socioemocionais do TEA dificultam seu uso em situações sociais. As dificuldades geradas pelo TEA, que variam de acordo com o caso e o nível de suporte, afetam a vida diária do indivíduo que convive com o transtorno. Muitas vezes são os pais, que convivem com a criança, que percebem inicialmente que há algo de diferente. Outros locais em que a criança convive também possuem um papel fundamental no diagnóstico precoce do transtorno, que se faz extremamente importante, principalmente para a construção de intervenções que efetivamente contribuam para o desenvolvimento do indivíduo (SCHMIDT, 2017).

É importante que seja pensado a inclusão visando combater a exclusão e marginalização de indivíduos que possuem TEA, visto que, como qualquer ser humano possuem direitos, bem como suas diferenças. Apesar de existirem diretrizes que destaquem a importância da inclusão, tal tarefa ainda se mostra como um desafio para os profissionais da saúde e da educação. Dentre os fatores que dificultam o trabalho, é destacada as "[...] dificuldades de comunicação, desconhecimento das características da criança com TEA e carência de estratégias pedagógicas [...]" (CABRAL, MARIN, 2017, p. 18). O olhar individualizado para a família, o professor e a escola, não tendo como observância a relação e integração entre esses sistemas, contribuem para a dificuldade de inserção da criança em outros ambientes (CABRAL, MARIN, 2017; SCHMIDT, 2017).

Outra característica presente no TEA é a seletividade alimentar. Tal característica pode ter relação com a textura e gosto dos alimentos, conforme sugerido por alguns autores. Devido a tal comportamento, se desencadeiam problemas de saúde, como a má nutrição e desidratação. A seletividade alimentar também pode ser compreendida como parte da rigidez presente no TEA, que se caracteriza principalmente pela insistência no consumo dos mesmos alimentos (SCHMIDT, 2017; CARMO et al., 2021).

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
FEV 2025 EDIÇÃO Nº82

Dentre os comportamentos presentes no TEA, é percebido que as habilidades sociais são destacadas como a principal fonte de prejuízos. Isso se evidencia principalmente nas dificuldades que a ausência de tais habilidades trazem para a vida cotidiana, como por exemplo, a dificuldade de conseguir e manter um emprego. Outras dificuldades presentes que indicam os prejuízos vividos incluem “a baixa capacidade de automonitoramento e autocontrole” (CARMO et al., 2021, p. 496).

O aumento no aparecimento de casos de TEA não possui ao certo uma razão específica. Se teoriza que, com o aumento da conscientização e conhecimento acerca do autismo, bem como o aumento de lugares especializados no diagnóstico que registram casos e a maior sensibilidade de instrumentos diagnósticos, houve o aumento de casos devidamente diagnosticados. Não se possuem evidências conclusivas acerca da relação entre o aumento de diagnósticos de autismo e o aumento da população com TEA (SCHMIDT, 2017).

2.1 ANÁLISE APLICADA DO COMPORTAMENTO (ABA)

Muitos dos sintomas de TEA ganham mais evidência na adolescência e na vida adulta, e são considerados obstáculos para que uma boa qualidade de vida possa ser usufruída pelo indivíduo. Pensando nas dificuldades impostas pelo TEA, tem-se a análise do comportamento como destaque para trabalhar e manter repertórios que forneçam ao indivíduo uma melhor qualidade de vida, visto a efetividade apresentadas pelas estratégias de intervenção baseadas nessa ciência (SELLA, RIBEIRO, 2018; CARMO et al., 2021).

O objetivo da ABA é ensinar a criança, através de um aprendizado prazeroso, habilidades das quais a criança não possui, ensinando a reconhecer diferentes estímulos. As habilidades a serem desenvolvidas tem por foco as habilidades das quais a criança precisa desenvolver e as quais não possui (ONZI, GOMES, 2015; SELLA, RIBEIRO, 2018).

Conforme explicado por Sella e Ribeiro (2018), a ABA é uma “[...] ciência constituinte da análise do comportamento, responsável pelas aplicações de princípios comportamentais a problemas socialmente relevantes”. A análise do comportamento,

enquanto disciplina, se constitui por duas ciências, sendo essas a análise experimental do comportamento (EAB) e a ABA, e por uma filosofia, o Behaviorismo Radical. A ABA é definido a partir de sete dimensões, que definem que uma pesquisa precisa ser aplicada, comportamental e analítica, bem como "ser tecnológico, conceitualmente sistemático, efetivo e demonstrar algum tipo de generalidade" (BAER et al., 1968 apud SELLA, RIBEIRO, 2018).

Para ser aplicada, é importante que se observe a relevância de tal comportamento para o indivíduo e seu entorno. Isto é, deve-se ter em mente que, independentemente da importância que determinado comportamento recebe socialmente, é necessário que o comportamento a ser trabalhado tenha relevância tanto para o indivíduo quanto para o ambiente em que ele está inserido. Nem todo comportamento dado como importante no desenvolvimento da criança terá relevância social equivalente, sendo necessário avaliar, com todas as pessoas envolvidas, o que é necessário ser trabalhado (SELLA, RIBEIRO, 2018).

Muitas vezes, a mudança observada na criança nem sempre é percebida pelos pais, visto que nem sempre os comportamentos trabalhados na clínica são percebidos e generalizados para outros ambientes considerados relevantes. Isso destaca a importância do trabalho em conjunto, visto que para completa validade social da intervenção, quem requisitou o serviço também precisa estar satisfeito com os avanços (SELLA, RIBEIRO, 2018).

Sendo comportamental, se entende que o foco do trabalho não se faz no que é dito, mas sim naquilo que o indivíduo faz, tomando aí a importância de se observar o comportamento diretamente e não somente confiar no relato de terceiros. Isso porque, ao se confiar somente no que é dito, pode-se perder informações importantes que influenciaram diretamente na tomada clínica de decisões. Outro fato importante tem relação com a precisão dos dados coletados, coletando dados com um segundo observador sempre que isso for possível, já que o comportamento-alvo a ser trabalhado precisa ser mensurado da forma mais precisa possível. A demonstração acerca dos aspectos que ocasionam ou não o comportamento-alvo corresponde a dimensão analítica, que é responsável pelo "controle experimental dos efeitos das intervenções sobre os comportamentos-alvo" (SELLA, RIBEIRO, 2018).

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
FEV 2025 EDIÇÃO Nº82

No que tange o aspecto tecnológico, entende-se que “todos os procedimentos utilizados devem ser identificados e descritos em detalhes” (SELLA, RIBEIRO, 2018). Isso significa descrever de forma detalhada os procedimentos realizados de forma a possibilitar que ele seja replicado e produza os mesmos resultados. Já o que se relaciona ao conceito sistemático destaca a importância que, além de descrito em detalhes, os procedimentos utilizados estejam diretamente relacionados a conceitos presentes na análise do comportamento. Isso porque, sem a base adequada, determinada ferramenta pode não ser devidamente compreendida, e por consequência, não devidamente utilizada, assim podendo reforçar comportamentos inadequados (SELLA, RIBEIRO, 2018).

Através da dimensão da eficácia se avalia o quanto uma intervenção produziu de fato mudanças significativas de comportamento, e o quanto essas mudanças produziram de efeitos fora do ambiente clínico. As mudanças precisam ser clinicamente significativas e produzir resultados que possam ser considerados socialmente importantes. Não só ensinar habilidades, “é necessário avaliar se tais habilidades melhoraram a vida social do cliente” (SELLA, RIBEIRO, 2018).

Por fim, a dimensão da generalidade corresponde a continuidade das mudanças comportamentais obtidas através da intervenção, bem como o aparecimento dos comportamentos em outros ambientes ou mesmo o desenvolvimento de novos comportamentos sem intervenção direta (SELLA, RIBEIRO, 2018).

A ABA, enquanto ferramenta terapêutica, não surge exclusivamente para o uso em crianças com TEA. É possível observar o uso bem-sucedido com diversas populações e em diversos lugares, como em escolas, empresas e hospitais. Os fatos históricos envolvendo o surgimento e os estudos da aplicação da ABA em crianças com TEA sugere a eficácia de tal ferramenta no tratamento do TEA, destacando-se o suporte empírico-científico que tais estudos trazem. Tal robustez teórica transforma as práticas em ABA em práticas baseadas em evidências (SELLA, RIBEIRO, 2018).

A ABA se constitui como uma ciência que busca constante fundamentação, bem como possuir consistência teórica e metodológica, de forma a provar a eficácia de seus procedimentos. É importante também compreender que o caráter da prática em

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
FEV 2025 EDIÇÃO Nº82

ABA é individualizado, e possui como base o comportamento e evidência, “com constante avaliação e reavaliação de dados e resultados” (SELLA, RIBEIRO, 2018).

2.2. ENSINO NATURALÍSTICO

O ensino naturalístico difere da intervenção a partir da ABA estruturada. Isso porque o trabalho se desenvolve a partir de ferramentas lúdicas, presentes no ambiente, e alguns autores sugerem que, em comparação, o ensino naturalístico pode se mostrar potencialmente eficaz no desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação social, de crianças com TEA (SELLA, RIBEIRO, 2018; CARMO et al., 2021; GAIATO et al., 2022; LUMERTZ, 2024)

O ensino naturalístico compreende que todo comportamento ocorre de forma natural, tendo como consequência de si seu próprio reforçador, isto é, o comportamento apresentado gera uma resposta no ambiente que é naturalmente reforçadora para o indivíduo. Trabalhando a partir de brincadeiras e/ou atividades que sejam extremamente reforçadoras para o indivíduo, a chance que ocorram comportamentos-alvo é aumentada, já que tal abordagem permite a manutenção e o direcionamento de seu interesse a intervenção realizada pelo profissional (SELLA, RIBEIRO, 2018; CARMO et al., 2021; LUMERTZ, 2024).

Com o intuito de aumentar o repertório comportamental, o ensino naturalístico proporciona situações que promovem uma consequência natural a resposta do indivíduo, e auxiliam a criação de generalizações para além do ambiente clínico. Muitas habilidades conseguem ser desenvolvidas por meio da brincadeira, tais como, por exemplo, a capacidade de seguir direções (SELLA, RIBEIRO, 2018; LUMERTZ, 2024).

É importante entender que a preparação do ambiente, tendo como foco os reforçadores da criança se faz necessário, visto que é a partir desses reforçadores que o trabalho será desenvolvido. Ao mesmo tempo em que se pensa no espaço a ser utilizado, não se pode desconsiderar na preparação dos ambientes as intervenções que serão feitas em cima do brincar social da criança (CARMO et al., 2021; LUMERTZ, 2024).

SOUZAEAD®
Revista Acadêmica Digital
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
FEV 2025 EDIÇÃO Nº82

Outros comportamentos que podem ser desenvolvidos a partir do ensino naturalístico envolvem o comportamento de imitação, de mando, e repetição vocal. Com a rigidez presente no TEA, muitas vezes o profissional precisa realizar uma intervenção, incentivando um repertório cada vez maior de detalhes nas brincadeiras. Tais intervenções são pontuais e devem ser gradualmente retiradas, visando o desenvolvimento de habilidades por parte da criança (CARMO et al., 2021; LUMERTZ, 2024). Destaca-se que o trabalho parte do indivíduo, e não do terapeuta. Isto é, as intervenções são realizadas conforme a escolha do indivíduo, a partir de suas escolhas, de seus próprios interesses, sendo assim o terapeuta aproveita as oportunidades proporcionadas pelo ambiente e assim trabalha habilidades (CARMO et al., 2021; LUMERTZ, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia a importância da ciência da ABA para o desenvolvimento de comportamentos e habilidades sociais, bem como a eficácia que pode apresentar se aplicada corretamente. O uso de ciência como a ABA, que se baseiam em evidências, é fundamental na atuação do profissional na prática clínica.

A literatura evidencia que o ensino naturalístico difere da intervenção a partir da ABA estruturada porque o trabalho se desenvolve a partir de ferramentas lúdicas, presentes no ambiente. Isto já que o ensino naturalístico compreende que todo comportamento ocorre de forma natural, tendo como consequência de si seu próprio reforçador, isto é, o comportamento apresentado gera uma resposta no ambiente que é naturalmente reforçadora para o indivíduo. Além disso, com o intuito de aumentar o repertório comportamental, o ensino naturalístico proporciona situações que promovem uma consequência natural a resposta do indivíduo, e auxiliam a criação de generalizações para além do ambiente clínico.

Lumertz (2024) torna evidente as possibilidades do ensino naturalístico através da intervenção que apresenta em seu artigo. Após a investigação inicial das habilidades que a criança possuía e o que precisaria ser trabalhado, o ambiente clínico foi preparado com os reforçadores naturais da criança, porém de uma forma que

possibilitasse a intervenção do terapeuta. No decorrer do artigo, é possível compreender de uma forma mais prática o uso do ensino naturalístico na clínica, bem como as possibilidades que o uso da ferramenta proporcionou ao caso. Fica evidente no trabalho o potencial do ensino naturalístico no desenvolvimento do comportamento social da criança.

Houve certa dificuldade em encontrar artigos que abordassem o ensino naturalístico. Grande parte dos trabalhos encontrados abordavam o uso da ABA enquanto ferramenta de trabalho para crianças com TEA, muitos destacando a importância da ferramenta para o desenvolvimento de habilidades e comportamentos, porém poucos materiais abordavam o uso do ensino naturalístico. Isso evidencia a necessidade de pesquisas que aprofundem os benefícios e as dificuldades encontradas no trabalho de crianças com TEA utilizando o ensino naturalístico como principal ferramenta. Tal escassez de artigos que abordem o assunto também é evidenciado por Gaiato et al. (2022).

Por mais que haja benefícios no uso do ensino naturalístico, é necessário que existam mais trabalhos que abordem o uso do ensino naturalístico dentro do ambiente clínico, para uma maior compreensão das possibilidades e dos usos do ensino naturalístico na clínica. Não somente isso, mas é importante que existam trabalhos evidenciando as mudanças que ocorreram através do uso da ferramenta, como estudos de caso, que não somente possibilitam um melhor detalhamento sobre o uso da ferramenta, como também descreveriam as mudanças apresentadas.

Dentre os principais benefícios evidenciados nos artigos, destacasse a possibilidade do trabalho e desenvolvimento de habilidades sociais, bem como o trabalho com comportamentos inadequados. Isso porque há o reforço de comportamento-alvo, e através do ensino naturalístico, uma intervenção que começa a partir dos interesses do indivíduo.

REFERÊNCIAS

APA - American Psychological Association. Autism spectrum disorder (ASD). Disponível em: <https://dictionary.apa.org/autism- spectrum-disorder>. Acesso em: 10 Ago. 2024.

CABRAL, Cristiane Soares; MARIN, Angela Helena. Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura. Educação em Revista, v. 33, p. e142079, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LwWNFfpwcvWRvdwLTkMvdWF/?format=html>. Acesso em: 10 Ago. 2024.

CARMO, Tatiany Ribeiro do et al. Intervenção analítico-comportamental em adolescentes e adultos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. Perspectivas em Análise do Comportamento, v. 12, n. 2, p. 487-501, 2021. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/826>. Acesso em: 10 Ago. 2024.

GAIATO, Mayra Helena Bonifácio et al. Análise do comportamento aplicada ao autismo embasada em estratégias naturalísticas: revisão da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 10, p. e10919, 3 out. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10919>. Acesso em: 10 Ago. 2024.

LUMERTZ, Fábia Daniela Schneider. Ensino naturalístico no desenvolvimento do brincar simbólico social de uma criança com autismo: relato de experiência. Contribuciones a las ciencias sociales, S. l., v. 17, n. 3, p. e5037, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/5037>. Acesso em: 10 Ago. 2024.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 12, n. 3, 2015. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1293>. Acesso em: 10 Ago. 2024.

SCHMIDT, Carlo. Transtorno do espectro autista: onde estamos e para onde vamos. Psicologia em Estudo, v. 22, n. 2, p. 221-230, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2871/287176492010.pdf>. Acesso em: 10 Ago. 2024.

SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.